

Governo dará nota sobre a varíola do macaco

Cynthia Malta

de São Paulo

O Ministério da Saúde deverá divulgar hoje ou nos próximos dias uma nota sobre a varíola do macaco, com o objetivo de explicar à população, sem causar pânico, os sintomas dessa nova epidemia, que vem alastrando-se rapidamente nos Estados Unidos.

Segundo a assessoria de imprensa do setor de vigilância epidemiológica do ministério, a rede pública brasileira está estruturada para lidar com a possível entrada do vírus "ortopoxvirus símio" no País. O Sistema Único de Saúde possui um grupo de 11 profissionais, formados em agosto de 2000 por dois especialistas do Centro de Controle e Prevenção de Doenças (CDC, em inglês) dos EUA, capazes de dar "respostas rápidas" a esses tipos de ocorrências.

Detectada em 1997 na África, a varíola do macaco já contamina cerca de 40 pessoas nos EUA, em poucos dias. A taxa de mortalidade é de 10%, considerada muito alta por especialistas.

O brasileiro Marcos Piani, biólogo que trabalha no Departamento de Defesa dos Estados Unidos, em Washington, diz que "para o Brasil, não está claro o perigo de iminência de contágio."

Mas, Piani acha que "o governo brasileiro deveria usar scanners (máquinas de leitura) de temperatura e ficar alerta a passageiros (vindos do exterior) com sintomas. Isto evitaria tanto a entrada de portadores de Sars (pneumonia asiática) quanto de varíolas silvestres e outras doenças."

Piani trabalha, há dois anos, desenvolvendo biochips magnéticos para detecção de armas biológicas para o Laboratório de Pesquisa Naval do Departamento de Defesa dos EUA, em Washington. Antes disso, ele trabalhou na **Human Genome Sciences**. Este laboratório, disse Piani, acaba de criar um medicamento para combater o antraz, outro vírus que também chegou a contaminar cidadãos americanos, logo após os atentados terroristas de 11 de setembro.

"A taxa de disseminação do vírus transmissor da varíola do macaco é de difícil projeção, mas o fator determinante é a possibilidade de passagem entre espécies, em particular para animais silvestres. Já foi constatado por exemplo, que a linhagem de vírus presente nos EUA é capaz de infectar pelo menos 4 espécies diferentes (rato da Gâmbia, cão das pradarias, coelhos e humanos)", diz Piani.

O governo dos EUA teme que essa notícia leve cidadãos a libertar seus animais por medo de contaminação. Isso pode espalhar mais rapidamente o vírus. Os sintomas da doença são: irritação na pele, temperatura acima de 37,4° C, dor de cabeça, nas costas, na garganta, linfadenopatia, dor de garganta, tosse e falta de ar.